

**Faculdade de desenvolvimento do Rio Grande do Sul - FADERGS**

**CAMPUS CENTRO**

**Ciências Econômicas**

**Viviane Paulus de Oliveira**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO RIO GRANDE SUL:  
EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

**Porto Alegre**

**2023**

**Viviane Paulus de Oliveira**

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO RIO GRANDE SUL:  
EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da FADERGS, como quesito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Ms. Jorge Lisandro Maia Ussan

**Porto Alegre**

**2023**

## RESUMO CIENTÍFICO

Neste trabalho será abordado a evolução das cooperativas de crédito no Estado do Rio Grande do Sul, uma análise do desenvolvimento do cooperativismo de crédito. Assim como o surgimento e a sua representação no Brasil, onde as cooperativas de crédito são parte de um sistema global. No mundo, há mais de 57 mil cooperativas de crédito em 103 países, atendendo a cerca de 210 milhões de associados. No Brasil, existem aproximadamente 1.100 cooperativas do setor, com mais de 7 milhões de associados. As cooperativas de crédito brasileiras desempenham um importante papel no desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida, se apresentando como uma solução moderna para o enfrentamento das dificuldades do mundo atual.

Palavras Chaves: Cooperativismo, Cooperativas de Crédito, soluções financeiras, associados, desenvolvimento econômico social.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Tipos de Cooperativas e os Ramos de Atuação. ....	10
<b>Figura 2:</b> Fundação da 1ª Cooperativa Rochdale.....	11
<b>Figura 3:</b> Personagens do Cooperativismo de Crédito na Alemanha.....	13
<b>Figura 4:</b> Cooperativa de Crédito Raiffeisenbank.....	13
<b>Figura 5:</b> Slogan Cooperativa de Crédito no Canadá. ....	14
<b>Figura 6:</b> Países com maior expressão no cooperativismo financeiro.....	15
<b>Figura 7:</b> Estrutura do SFN.....	19
<b>Figura 8:</b> Carteira de Crédito no Rio Grande do Sul - 2012/06. ....	23
<b>Figura 9:</b> Carteira de Crédito no Rio Grande do Sul 2020/12.....	23
<b>Figura 10:</b> Evolução de Crédito. ....	26
<b>Figura 11:</b> Evolução dos Ativos. ....	28
<b>Figura 12:</b> Evolução de Captação. ....	29
<b>Figura 13:</b> Evolução de Patrimônio Líquido.....	30
<b>Figura 14:</b> Evolução Sobras (Lucro).....	31
<b>Figura 15:</b> Evolução dos pontos de atendimento por cooperativas de Crédito – RS....	32

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas.....	22
--	----

## LISTA DE SIGLAS

**BACEN** – Banco Central Do Brasil

**BCB** - Banco Central Do Brasil

**CONFESOL** - Confederação Das Cooperativas Centrais De Crédito Rural

**SICREDI** - Sistema de Crédito Cooperativo

**SICCOB** - Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil

**SECOOP** - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ACI** - Aliança Cooperativa Internacional

**OIT** - Organização Internacional do Trabalho

**OCB** - Organização das Cooperativas do Brasil

**OCERGS** - Organização Cooperativa, cadastro e certificação das cooperativas  
gaúchas

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**SFN** - Sistema Financeiro Nacional

**SESCOOPRS** - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do  
Rio Grande Do Sul

**SCR** - Sistema de Informações de Crédito do Banco Central

**FEBRABAN** - Federação Brasileira de Bancos

**TCR** - Taxas de Juros do Crédito Rural

**TRFC** - Taxas de Juros Rurais dos Fundos Constitucionais de Financiamento

**PJ** - Pessoa Jurídica

**PF** - Pessoa Física

**CMN** - Conselho Monetário Nacional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 O COOPERATIVISMO .....</b>	<b>9</b>
3.1 ORIGEM DO COOPERATIVISMO NO MUNDO .....	10
3.2 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO .....	12
3.3 PANORAMA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO .....	15
<b>4 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL .....</b>	<b>16</b>
4.1 AS CAIXAS RURAIS .....	17
<b>5 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL .....</b>	<b>18</b>
5.1 ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL .....	19
5.2 DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS.....	20
<b>6 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>7 O COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>21</b>
7.1 EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA DO RIO GRANDE DO SUL.....	22
7.2 EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO RIO GRANDE DO SUL.....	25
7.3 EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO .....	27
7.4 CAPTAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO .....	28
7.5 O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	29
7.6 SOBRAS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	30
7.7 CRESCIMENTO NOS PONTOS DE ATENDIMENTO .....	32
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é historicamente o berço do cooperativismo de crédito. Desde muito tempo, os historiadores apontam, essa terra como solo fértil para a cooperação. Aqui se localiza as mais longevas cooperativas, em funcionamento há mais de 100 anos.

Neste trabalho será apresentada a origem dos cooperativismos de crédito mundial, passando pelas principais referências da Alemanha e demais países onde esse sistema possui participação efetiva na economia. Estes países com uma economia mais madura, utilizam esses sistemas como instrumento impulsionador de setores econômicos estratégicos, ocupando brechas deixadas pelos Bancos tradicionais.

Dando uma breve incursão ao passado, procurando identificar as raízes do cooperativismo gaúcho, teremos que voltar quatro séculos, onde historiadores identificaram nas ruínas das Missões, um empreendimento fundamentado no ideário que baseia o cooperativismo mundial na atualidade. Port (2022) destaca, que foram identificados por estes historiadores, a primeira cooperativa surgida em 1626 nas Missões Jesuítico-Guaranis, onde cada uma das Missões constituía uma unidade de produção; porções de terra em regime de posse individual e coletiva, a retribuição era sempre representada por produtos, ou nas terras de posse familiar, e outra parte à reprodução do sistema econômico, ou comércio para aldeia.

De acordo com Port (2022), o Cooperativismo nasce no Estado no início do século XVIII, através da chegada do Padre Theodor Amstad (jesuíta), suíço de língua alemã, que veio ao Brasil em 1855 para ser vigário-cooperador de São Sebastião do Caí e São José do Hortêncio, atender as regiões próximas entre elas a Linha Imperial. Ao ser designado á evangelizar estas regiões, começou a peregrinar, identificou e percebeu que os produtores rurais e a comunidade, além de assistência espiritual necessitavam de urgente assistência social e econômica. A partir desta visão, foi criado a primeira cooperativa para atender estes produtores rurais.

Desde então, esta cooperativa criada nesta região pelo Padre Theodor Amstad, possui mais de 120 anos de crescimento. No Brasil existem mais 800 cooperativas de crédito, que é uma associação de pessoas que buscam juntas uma melhor administração de seus recursos financeiros.

Em uma cooperativa de crédito, todas as operações feitas pelos associados, são revertidas em benefícios através de preços justos e da participação nos resultados, contribuindo para o desenvolvimento da própria região, com o desenvolvimento econômico e social.

O cooperativismo de crédito, vai além de intermediação financeira, sua expansão entre diferentes públicos e a sustentabilidade do empreendimento requer preparação dos envolvidos, que são representados e pelos; associados, dirigentes (Conselho e diretores) e demais colaboradores, assim como os prestadores de serviços, desde o surgimento segue os princípios e valores com ética e transparência na sua gestão.

Na cooperativa prevalece o interesse do associado, diferente de uma instituição financeira comum onde o interesse é do ofertador do serviço, ou seja, na origem quanto no propósito, uma cooperativa de crédito se distingue de uma Instituição Financeira, porém ambas convivem e são regulados pelo órgão Bacen. A comparação entre as duas não deixa dúvida: cooperativa de crédito não é banco.

Segundo a OCERGS (2022), o Estado do Rio Grande do Sul temos 432 cooperativas, com 2,3 milhões de associados, dentre essas cooperativas 77 são do ramo de crédito, com 2,3 milhões de associados. As cooperativas possuem unidades de atendimento em praticamente todos os municípios gaúchos, estimulando o empreendedorismo e contribuem para que o associado invista e poupe de forma consciente.

A partir destes dados, o objetivo deste trabalho irá apresentar e analisar a evolução e o crescimento do sistema cooperativo de crédito no estado do Rio Grande do Sul, do ano de 2012 até o ano de 2020. A LEI COMPLEMENTAR Nº 130, DE 17 DE ABRIL DE 2009 marcou a regulamentação do cooperativismo de crédito no Sistema Financeiro Nacional, os impactos dessa nova legislação se efetivaram ao longo dos próximos anos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As cooperativas de créditos são instituições financeiras, organizadas sob a forma de uma sociedade, formada por pessoas e mantidas por seus sócios que possuem papel de dono e usuários. Estes têm participação nas decisões que são decididas nas assembleias.

Nas assembleias se elegem pessoas para administrar a cooperativa. Seus associados possuem poder de voto, e enquanto usuários utilizam seus produtos e serviços que são disponibilizados pela cooperativa de crédito, como: empréstimo, aplicações, depósitos, seguros, consórcios e demais serviços financeiros.

As movimentações financeiras realizadas pelos seus associados na cooperativa de crédito, são revertidas em seu benefício através de preços competitivos, e participação na distribuição das sobras. Os recursos aplicados na cooperativa ficam na própria comunidade que contribui para o desenvolvimento da região onde está inserida. As cooperativas não visam lucro, e o resultado alcançado que é chamado de sobra e repartido entre os seus associados de acordo com sua respectiva participação nas operações financeiras.

### 3 O COOPERATIVISMO

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI,2018) “COOPERATIVA é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada”.

O cooperativismo é:

*[...] um movimento socioeconômico que se destaca por ser o único no mundo a se desenvolver sob uma mesma orientação doutrinária, reunindo de forma direta mais de um bilhão de associados e de forma indireta quando considerado os familiares da população mundial. (PORT, 2022, p. 16)*

Como podemos observar, existem diferentes definições para o cooperativismo, mas todas trazem uma preocupação sobre os valores e ideais humanitários, sendo um movimento socioeconômico que procura diminuir a desigualdade entre os indivíduos de uma sociedade.

Segundo a OCERGS, a classificação dos ramos do cooperativismo, ficaram organizados em sete ramos. Dentro de cada ramo existem subsegmentos que se fundiram, para tornar esses ramos ainda mais fortes. Estes são os tipos de cooperativas, nos seguintes ramos:

- Agropecuário;

- Crédito;
- Consumo;
- Infraestrutura;
- Trabalho, Produção de Bens e Serviços;
- Saúde;
- Transporte.

RAMOS	 AGROPECUÁRIO	 CONSUMO	 CRÉDITO	 INFRAESTRUTURA	 TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	 SAÚDE	 TRANSPORTE
NOVIDADES	Composto por: AGROPECUÁRIO + Cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural	Composto por: CONSUMO + TURISMO E LAZER (consumidores) + EDUCACIONAL (pais)	Sem alterações	Composto por: INFRAESTRUTURA + HABITACIONAL	Composto por: TRABALHO + PRODUÇÃO + MINERAL + TURISMO E LAZER (profissionais) + ESPECIAL + EDUCACIONAL (professores)	Composto por: MÉDICOS + ODONTÓLOGOS + DEMAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	Composto por: TRANSPORTE DE CARGAS + TRANSPORTE DE PASSAGEIROS + TRANSPORTE TURÍSTICO

Figura 1: Tipos de Cooperativas e os Ramos de Atuação. Fonte: OCERGS - Cartilha Ramos Cooperativismo (2019, p.5).

### 3.1 ORIGEM DO COOPERATIVISMO NO MUNDO

Conforme Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), a história do cooperativismo de crédito, tem como a mais conhecida e a primeira iniciativa cooperativista, a “Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale” (*Rochdale Equitable Pioneers Society Limited*), fundada em 1844, na cidade de Rochdale, na periferia de Manchester, Inglaterra, onde vinte e sete tecelões e uma tecelã, resolveram criar uma cooperativa com o intuito de desenvolver um ambiente sustentável em um cenário de escassez, após a primeira Revolução Industrial inglesa, onde cada participante integralizou com uma libra para compor o capital durante um ano. Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale tornou-se referência quando se fala em

cooperativismo, sendo reconhecida como a primeira cooperativa moderna, que ofereceu ao mundo os princípios morais e de conduta, que são a base do cooperativismo.



Figura 2: Fundação da 1ª Cooperativa Rochdale. Imagem extraída do [link](#).

A iniciativa surgiu devido à crise de fome, carência generalizada de alimentos, o desemprego, péssimas condições habitacionais, a cidade de Rochdale atraía muitos migrantes do interior rural devido ao apogeu da indústria têxtil.

O principal objetivo não era o lucro, de acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), os tecelões de Rochdale buscavam naquele momento uma alternativa econômica para atuarem no mercado, frente ao capitalismo ganancioso que elevavam os preços, e a exploração da jornada de trabalho de mulheres e crianças, além do desemprego crescente impulsionada pela Revolução Industrial.

Esta pequena cooperativa de consumo, estaria mudando os padrões econômicos e dando origem ao movimento cooperativista. No primeiro ano funcionamento o capital da sociedade aumento em 180 libras, e cerca de dez anos mais tarde já contava com 1.400 cooperados.

Conforme Meinen e Port (2014), nesta cooperativa de consumo foi criado sete princípios do cooperativismo, que são:

- 1- Adesão Livre
- 2- Controle democrático: um homem, um voto

- 3- Devolução do excedente ou retorno sobre as compras
- 4- Juros limitados ao Capital
- 5- Neutralidade política, religiosa e racial
- 6- Vendas a dinheiro e à Vista
- 7- Fomento do ensino em todos os Graus.

Durante os Congressos da Aliança Cooperativa Internacional, nos anos de 1937, 1966 e 1995, esses princípios passaram por adaptações, chamados de “Regras de Ouro”, essas revisões visavam manter os princípios cooperativistas à dimensão social vigente à época. Além de adaptar aos novos tipos de cooperativismo.

As diretrizes de 1995, tornaram os atuais princípios do cooperativismo mundial, baseados na redação dos Princípios dos Pioneiros de Rochdale, sendo eles:

1. *Adesão voluntária e livre*
2. *Gestão democrática*
3. *Participação econômica dos membros*
4. *Autonomia e independência*
5. *Educação, formação e informação*
6. *Intercooperação*
7. *Interesse pela comunidade.*

### 3.2 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO

Port (2022) relata em sua obra a história do cooperativismo no mundo, onde registra que as primeiras cooperativas de crédito tiveram Franz Herman Schuklze (1808 -1883), como criador e precursor, a com a criação da primeira cooperativa de crédito urbana, em 1852 na cidade alemã Delitzsch. A partir deste movimento originaram os VolksBank (banco do povo), voltado as necessidades dos proprietários de pequenas empresas, como comerciantes e artesões. Em 1859, chegou a 183 cooperativas, devido à adesão por parte da população.

Ainda na Alemanha Friedrich Wilhelm Raiffeisen (1818 -1888), constitui em 1862, as cooperativas de crédito rural, em Heddesdorf e Anhausen, ambas na região da Renânia

Palastinado, este movimento chamou-se Raiffeisenbank. Após o período inicial de baixa adesão, em 1900 já havia 2.083 cooperativas de crédito seguindo o modelo de Raiffeisen com 265 mil associados.

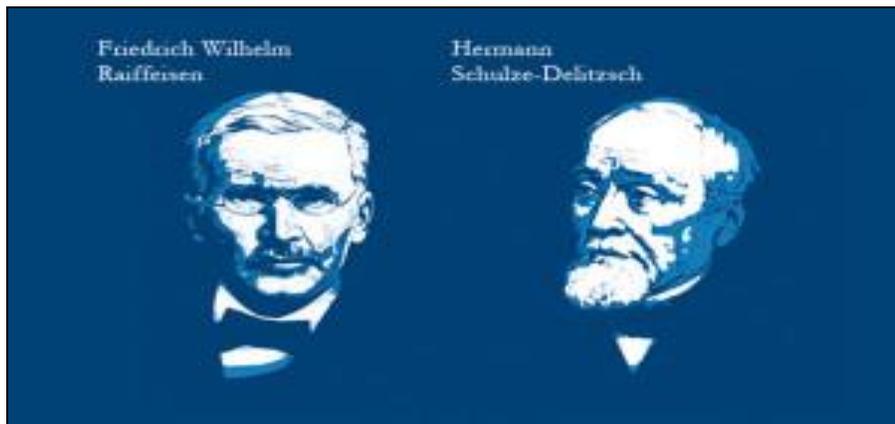


Figura 3: Personagens do Cooperativismo de Crédito na Alemanha. Imagem extraída do [link](#).

Raiffesen, é visto na história do cooperativismo como um dos mais importantes personagens, pois as comunidades rurais alemãs eram muito mais carentes de assistência financeira do que o meio urbano. Nas vésperas da Segunda Guerra Mundial havia 16.927 Raiffeisenbank e comparação com 980 VolksBank. Tais movimentos tinham por base a cooperação e a ajuda mútua, colocando em pratica uma das frases de Raiffeisen que dizia: “o que um homem não consegue fazer sozinho, muitos conseguem” (PORT, 2022, p.16)



Figura 4: Cooperativa de Crédito Raiffeisenbank. Imagem extraída do [link](#).

Segundo Port (2022), o Cooperativismo de crédito avançou rapidamente e logo ultrapassou para os países vizinhos, espalhando pela Itália, França Holanda, Inglaterra e Áustria, tais países se tornaram referência no mundo.

Na década de 1860, surgiu na Itália, um modelo inspirado nas cooperativas urbanas de Schulze-Delitzsch, conhecido como Luzzatti, os chamados bancos populares, foram idealizadas por Luigi Luzzatti (1841-1927), político e professor universitário. Em 1864, na cidade de Milão, é fundada a cooperativa Banco Popular de Milão, sendo uma cooperativa de Crédito de livre associação.

Port (2022) relata que no continente americano, a primeira cooperativa de crédito surgiu no Canadá em 1900, na cidade de Lévis no estado de Quebec – colonizado por franceses, fundado por Alphonse Desjardins (1854-1920), dando origem ao Movimento Desjardins, Desjardins angustiava-se diante da ganância, e agiotagem e dos altos juros praticados no Canadá e nos Estados Unidos.



Figura 5: Slogan Cooperativa de Crédito no Canadá. Imagem extraída do [link](#).

Inspiração para as primeiras cooperativas nos Estados Unidos, em 1909 teve fundada primeira cooperativa. Desde então, as cooperativas de crédito possuem grande participação econômica no país americano, com 93 milhões de associados, assim como Canadá.

### 3.3 PANORAMA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO

Ranking	País	Instituições Cooperativas	Pontos de Atendimento	Associados	Clientes	Ativos	(US\$) Empréstimos	(US\$) Base
1º	França	4.677	23.120	23,7 milhões	93 milhões	4,33 trilhões	2,10 trilhões	2013
2º	China	2.074		200 milhões		1,48 trilhão	230 bilhões	2012
3º	Japão	1.127	17.433	17,8 milhões	47 milhões	1,33 trilhão	327 bilhões	2013
4º	EUA	6.680	21.429	97,5 milhões		1,07 trilhão	655 bilhões	2013
5º	Alemanha	1.078	13.056	17,7 milhões	30 milhões	1,05 trilhão	635 bilhões	2013
6º	Itália	457	13.710	2,5 milhões	18,3 milhões	898 bilhões	802 bilhões	2013
7º	Holanda	129	722	1,9 milhão	7,5 milhões	517 bilhões	416 bilhões	2013
8º	Canadá	702	2.638	11,3 milhões		373 bilhões	278 bilhões	2013
9º	Áustria	544	2.183	2,4 milhões	4,5 milhões	265 bilhões	168 bilhões	2013
10º	Dinamarca	1	1.483	291 mil	1,1 milhão	254 bilhões	217 bilhões	2012
11º	Suíça	316	1.032	1,8 milhão	3,7 milhões	198 bilhões	170 bilhões	2013
12º	Espanha	65	4.651	2,8 milhões	11 milhões	185 bilhões	120 bilhões	2013
13º	Finlândia	197	519	1,4 milhão	4,2 milhões	132 bilhões	86 bilhões	2012
14º	Inglaterra		340	2 milhões	4,7 milhões	81 bilhões	54 bilhões	2012
15º	Austrália	101		4,5 milhões		77 bilhões	60 bilhões	2013
16º	Brasil	1.154	4.959	7 milhões		70 bilhões	32 bilhões	2013
17º	Índia	1.606		20 milhões		62 bilhões	33 bilhões	2013
18º	Coreia	942	1.762	5,8 milhões		54 bilhões	33 bilhões	2013
19º	Tailândia	2.232	13.089	3,9 milhão	14,6 milhões	53 bilhões	44 bilhões	2013
20º	Polônia	55	4.193	1 milhão	10 milhões	37 bilhões		2012
	Total	24.654	127.319	425 milhões	250 milhões	12,5 trilhões	6,5 trilhões	

Figura 6: Países com maior expressão no cooperativismo financeiro. Fonte: (MEINEM; PORT, 2014, p.66)

Segundo Meinen e Port (2014), os principais países em destaques do cooperativismo de crédito no mundo são:

**França:** Sistema consolidada. As cooperativas agrícolas ocupam o sétimo lugar mundial no sistema bancária e de crédito.

**Canadá:** A cada 3 habitantes, 1 é membro/ associado de uma cooperativa de crédito.

**Holanda:** O Cooperativismo de Crédito é bem estruturado e responde por expressiva parcela do movimento financeira do país, possui agencias de apoio em países em desenvolvimento.

**Itália:** O sistema é aberto e funciona como banco, com grande participação no mercado financeiro.

**Alemanha:** O país conta com cerca de 18 milhos de pessoas associadas e 30 milhões de correntistas, numa população de cerca de 85 milhões de habitantes. Os recursos movimentados correspondem a mais de 18% do mercado financeiro alemão.

**Portugal:** Consagrou constitucionalmente a importância econômica do cooperativismo, com um papel estrutural no desenvolvimento nacional.

**Estados Unidos:** Possui grande participação na economia com 93 milhões de americanos associados a alguma cooperativa de crédito.

**Países da Ásia:** O Cooperativismo alcançou bons resultados na Índia e com grande expressividade no Japão.

A riqueza presente na história do movimento cooperativo mundial, reside no fato de entendermos as motivações que levaram seus idealizadores e percursores. A partir de momentos de grande dificuldade e grande carência fizeram com que a união de pessoas, por meio de autoajuda para encontrar alternativas para uma melhor condição de vida, era um meio para atingir algo maior, que promovesse a transformação e a construção de um mundo melhor.

Meinen e Port (2014) relatam, que em 2012 a ONU reconheceu o trabalho das cooperativas, ao divulgar o “Ano Internacional das Cooperativas”, com o tema “cooperativas constroem um mundo melhor” e este era o ideal dos percursores do cooperativismo.

#### 4 SURGIMENTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

Estudando a origem das primeiras iniciativas cooperativas, encontra-se referências às Reduções Jesuíticas na América do Sul e aos movimentos cooperativos da Europa.

Segundo Port (2022), encontram-se registros do movimento cooperativo na América do Sul, em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuítas (1609 -1767), realizadas nas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, a construção de um Estado cooperativo. Estes estudos evidenciam que as trintas reduções jesuítas cooperativas se classificam, como sendo Cooperativas Agropecuárias na sua fase original. Entre as trintas reduções cooperativas, sete situaram-se em terras gaúchas, denominadas “Sete Povos”: São Francisco de Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Lourenço Mártir, São Miguel Arcanjo, São João batista e Santo Ângelo Custódio.

Havia dois setores de produção agropecuária nas reduções Jesuíticas; o coletivo chamado de *Tupambaé* e o individual de *Ambaé*. No modelo coletivo, tudo era de todos e desses residem as bases do movimento cooperativo. O povo indígena podia optar por

permanecer no modelo de produção individual ou participar do modelo coletivo, baseado na autoajuda e na distribuição das sobras, proporcional ao trabalho.

Por mais de 150 anos este modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepunha ao interesse econômico da produção.

Esse modelo acabou devido à Guerra Guaraníticas (1753-1756), quando portugueses e espanhóis se voltaram contra os índios com o objetivo de fazer cumprir o Tratado de Madri, que previa que os índios deveriam migrar para o lado português (Rio Grande do Sul) para o lado espanhol (Argentina), resultando numa sangrenta guerra com mais de 1.500 índios mortos, e na expulsão dos jesuítas da América em 1767.

Conforme Port (2022), com o retorno dos jesuítas ao Brasil, que ocorreu a sete décadas após sua expulsão em 1767. Foi o presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul que solicitou ao bispo do Rio de Janeiro o envio de missionários para atender as necessidades espirituais dos gaúchos que sofriam com a Revolução Farroupilha.

A chegada dos padres jesuítas, vindos da Alemanha, Áustria e da Suíça, ocorreu a partir de 1849. Em 1885 chegou no Brasil o padre jesuíta Theodor Amstad, nascido em 09/11/1851, em Beckenried na Suíça, estudou na Alemanha, onde iniciou sua formação religiosa, cursou filosofia na Holanda, atuou como professor na Áustria e foi ordenado na Inglaterra, onde estava localizada a 60 km de Rochadele, onde os pioneiros criaram a cooperativa de consumo em 1844.

#### 4.1 AS CAIXAS RURAIS

Port (2022) em sua obra relata, que o padre Theodor Amstad baseado nos ideais cooperativistas e sua vivência, lançou a sua plataforma cooperativista e associativa, fundando a primeira Associação de Agricultores do Brasil (1900).

Em 28 de dezembro de 1902, na Linha Imperial do município de Nova Petrópolis/RS, foi constituída a primeira e mais antiga cooperativa da América Latina, a Caixa de Economia e Empréstimos Amstad, atual Sicredi Pioneira RS, sendo a instituição financeira cooperativa mais antiga do Brasil.

O Cooperativismo de Crédito no Brasil destaca-se entre os diversos ramos do cooperativismo, além de contar entre os 20 países com maior expressão no Cooperativismo de Crédito.

Nos primeiros anos as cooperativas de crédito disseminaram pelo Rio Grande do Sul e Brasil. Em 1964 por ocasião da Ditadura Militar e de uma legislação mais restrita, as cooperativas de crédito no Brasil enfrentaram duras restrições. O crescimento foi retomado após 1988, através da Constituição Federal, onde foi reconhecida a importância das cooperativas de crédito.

O Padre Theodor Amstad costumava usar a seguinte expressão para explicar a base do modelo cooperativista:

*“Se uma pedra grande atravessa o caminho e 20 pessoas querem passar, não conseguirão se, uma por uma, a tentar remover individualmente. Mas se 20 pessoas se unirem e fizerem força ao mesmo tempo, sob orientação de uma delas, conseguirão afastar a pedra e abrir caminho para todos”.* (MEINEN; PORT, 2014, p. 106)

Passados 117 anos, a essência do cooperativismo prevalece no tempo, o cooperativismo de crédito inspirado no movimento alemão Raiffeisen, a primeira cooperativa rural do mundo o nome do seu fundador Raiffeisen.

## **5 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**

Conforme o Banco Central do Brasil [s.d.], o Sistema Financeiro Nacional, é formado por um conjunto de entidades e instituições que possibilitam a intermediação entre credores e tomadores de recurso. Essas Instituições seguem regras estabelecidas por órgãos normativos que tem por sua vez garantir o bom funcionamento do sistema financeiro e as entidades supervisionam essas instituições a fim de cumprir as normas estabelecidas pelos órgãos responsáveis. As instituições têm como papel a intermediação oferecendo serviços financeiros para as pessoas, empresas e até mesmo o governo.

## 5.1 ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Conforme Cresol (2023), o Sistema Financeiro Nacional surgiu com a chegada da família real portuguesa, dando início a primeira instituição bancária do Brasil, em 1808. Mas, o período que se dá o grande ponta pé inicial das reformas e regulatório do SFN é entre 1964 e 1965, através da LEI Nº 4.595, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1964. Atualmente o SFN é dividido em três áreas, para organizar e controlar transações financeiras:

- Moeda, crédito, capitais e câmbio;
- Seguros Privados;
- Previdência fechada.

Estrutura atual do Sistema Financeiro Nacional:

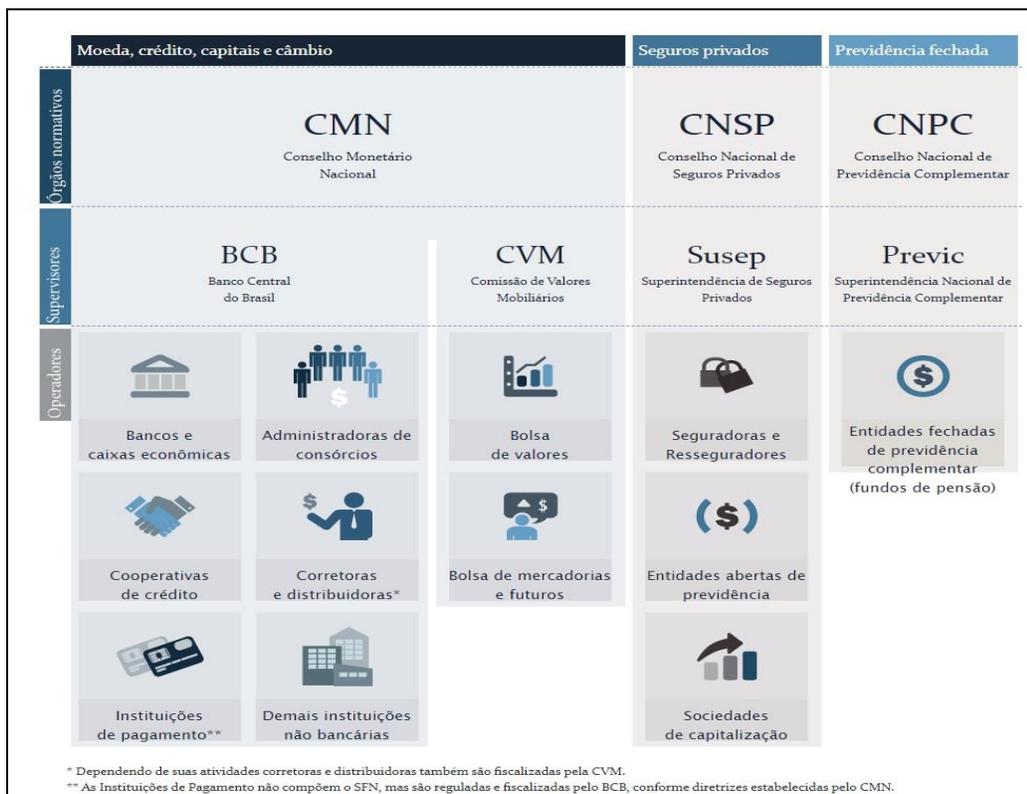


Figura 7: Estrutura do SFN. Fonte: Banco Central do Brasil [s.d.].

## 5.2 DIFERENÇAS ENTRE BANCOS E COOPERATIVAS

Conforme visto anteriormente, as cooperativas de créditos e os bancos são instituições financeiras fiscalizadas e autorizadas pelo Banco Central do Brasil, mas possuem características diferentes, conforme QUADRO abaixo:

Bancos	Instituições financeiras cooperativas
a) São sociedades de capital	a) São sociedades de pessoas
b) O poder é exercido na proporção do número de ações	b) O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
c) As deliberações são concentradas	c) As decisões são partilhadas entre muitos
d) Os administradores são terceiros (homens do mercado)	d) Os administradores-líderes são do meio (associados)
e) O usuário das operações é mero cliente	e) O usuário é o próprio dono (cooperado)
f) O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	f) Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
g) Podem tratar distintamente cada usuário	g) Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)
h) Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	h) Não discriminam, servindo a todos os públicos
i) Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	i) Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
j) Têm propósitos mercantilistas	j) A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei nº 5.764/71)
k) A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	k) O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
l) Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	l) O relacionamento é personalizado/ individual, com o apoio da informática
m) Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	m) Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
n) Avançam pela competição	n) Desenvolvem-se pela cooperação
o) Visam ao lucro por excelência	o) O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71)
p) O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	p) O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
q) No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	q) São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

**QUADRO 1** – Diferenças entre bancos e instituições financeiras cooperativas

Fonte: Meinen e Port (2014, p.49)

Conforme Meinen e Port (2014), instituições financeiras cooperativas sempre vai prevalecer o interesse e a vontade dos associados, diferentemente de um Banco tradicional onde o que prevalece é o interesse dos sócios majoritários, donos do capital. A origem e o propósito de cada instituição são diferentes, mesmo sendo reguladas e supervisionadas pelo mesmo sistema.

## **6 METODOLOGIA**

Esse trabalho tem como finalidade identificar a evolução do cooperativismo de crédito no Rio grande do Sul, através de uma análise quantitativa, com base em livros didáticos sobre a história do cooperativismo, relatórios extraídos de Órgãos, Sistemas Cooperativos e dados fornecidos pelo Bacen.

Este estudo traz o surgimento do cooperativismo, desde os seus primórdios na Inglaterra onde tecelões se reuniram para discutir soluções para enfrentar a crise durante a Revolução Industrial. Passando também pelo modelo alemão Delitzsch e Raiffeisen, que apresenta características marcantes da identidade do cooperativismo de crédito, servindo como direcionador para o Padre suíço Theodor Amstad, iniciar a primeira cooperativa de crédito no Rio Grande do Sul, após identificar as necessidades dos moradores da região em que atuava.

Na pesquisa, foi possível analisar que durante as crises mundiais, o cooperativismo teve seu papel fundamental. Desde seu surgimento na Inglaterra, durante a Revolução Industrial, logo após na Europa com o fim da Segunda Guerra mundial.

Neste trabalho, é realizado a análise sobre indicadores de crescimento do cooperativismo no Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2020, com dados comparativos de crescimentos nos principais pilares: Associados, Sobras, Patrimônio Líquido e Carteira de Crédito Ativa.

Ao analisar os dados neste período, pode ser observado o crescimento significativo do cooperativismo de crédito, assim como a participação da população gaúcha com as cooperativas, que possuem uma representatividade no número de pontos de atendimentos, no quadro de associados, no crescimento em ativos e nos indicadores financeiros da carteira de crédito ativa do Rio Grande do Sul.

## **7 O COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL**

Conforme OCERGS (2021), o Rio Grande do Sul reúne cooperativas dos sete ramos de atividades: Trabalho e Produção de Bens e Serviços, Agropecuário, Crédito, Saúde, Infraestrutura, Transporte e Consumo.

O cooperativismo, através de suas cooperativas exercem importante papel econômico e social em suas comunidades, com a geração de empregos, tributos e serviços. Com relação aos ativos, as cooperativas administram um conjunto de recursos financeiros e econômicos, na ordem de:

- 3,06 Milhões de Associados;
- 455 Cooperativas;
- 68,3 mil Empregados;
- 53,4% é a participação da população gaúcha envolvida no Cooperativismo;
- R\$ 98,2 bilhões em Ativos;
- R\$ 21,2 bilhões em Patrimônio Líquido;
- R\$ 2,9 bilhões em Sobras;

A população Gaúcha é muito identificada com o cooperativismo, segundo OCERGS (2021), cerca de 53,4% do povo gaúcho está envolvido no cooperativismo. Podemos analisar, o crescimento de associados junto as cooperativas nos últimos anos;

- 2016 = 49,7% (2,80 milhões)
- 2017 = 49,9% (2,83 milhões)
- 2018 = 51,2% (2,90 milhões)
- 2019 = 52,4% (2,97 milhões)
- 2020 = 53,4% (3,06 milhões)

As cooperativas exercem importante papel econômico e social na comunidade e região onde está inserida, alavancando a economia na geração de novo negócios, prestação de serviços, geração de emprego e na geração de renda através de tributos. Em 2020, essa receita em tributos representou R\$ 2,1 bilhões.

## 7.1 EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

O Banco Central do Brasil [s.d.], apresenta Carteira Ativa de Crédito, o mesmo divulga mensalmente informações agregadas das operações de crédito recebidas através do Sistema de Informações de Créditos – SCR.

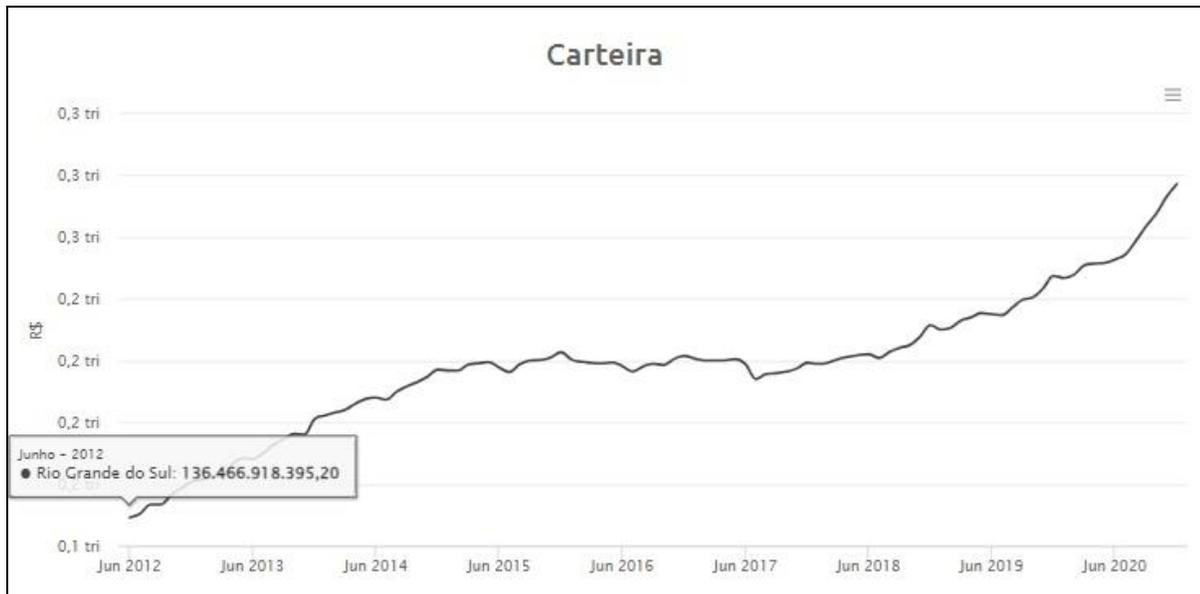


Figura 8: Carteira de Crédito no Rio Grande do Sul - 2012/06. Fonte: Banco Central do Brasil [s.d.].

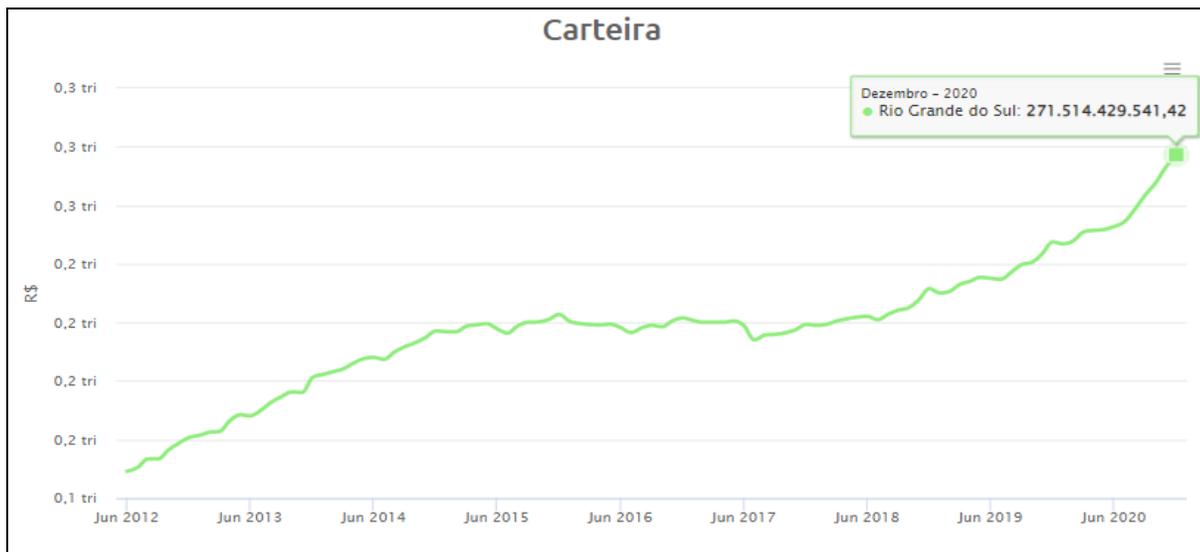


Figura 9: Carteira de Crédito no Rio Grande do Sul 2020/12. Fonte: Banco Central do Brasil [s.d.].

No período de análise 06/2012 a 12/2020, a carteira Ativa de Crédito no estado do Rio Grande do Sul, apresenta uma evolução de 198,9% de crescimento, saindo de R\$ 136,4 bi para R\$ 271,5 bi.

Conforme o relatório do Banco Central do Brasil (2022), as seguintes modalidades de crédito para os clientes Pessoas Físicas e Jurídicas:

- PF - Cartão de crédito

- PF - Empréstimo com consignação em folha
- PF - Empréstimo sem consignação em folha
- PF - Habitacional
- PF - Outros créditos
- PF - Rural e agroindustrial
- PF - Veículos
- PJ - Capital de giro rotativo
- PJ - Financiamento de infraestrutura/desenvolvimento/projeto e outros créditos
- PJ - Investimento
- PJ - Operações com recebíveis
- PJ - Outros créditos
- PJ - Rural e agroindustrial
- PJ - Capital de giro
- PJ - Comércio exterior
- PJ – Habitacional

Assim como o porte dos clientes está agrupado da seguinte forma:

- PF - Sem rendimento
- PF - Até 1 salário-mínimo
- PF - Mais de 1 a 2 salários-mínimos
- PF - Mais de 2 a 3 salários-mínimos
- PF - Mais de 3 a 5 salários-mínimos
- PF - Mais de 5 a 10 salários-mínimos
- PF - Mais de 10 a 20 salários-mínimos
- PF - Acima de 20 salários-mínimos
- PF - Indisponível
- PJ - Micro
- PJ - Pequeno
- PJ - Médio
- PJ - Grande
- PJ – Indisponível

Os indexadores da operação estão agrupados da seguinte forma:

- Prefixado
- Pós-fixado
- Flutuantes
- Índices de preços
- TCR/TRFC
- Outros indexadores.

## 7.2 EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO RIO GRANDE DO SUL

Conforme OCERGS (2021), o sistema de crédito cooperativo é um dos ramos mais dinâmicos do cooperativismo, oferecendo um número cada vez maior no volume de produtos e serviços financeiros. As Cooperativas de Crédito, atuam como instituições financeiras sem fins lucrativos, constituídas para prestar serviços a seus associados, com unidades de atendimento em praticamente todos os municípios gaúchos, sem restrição ao tamanho ou a quantidade populacional dos municípios.

Segundo o Banco Central do Brasil [s.d.], as Cooperativas de Crédito realizam atendimento e apoio junto aos associados, com linhas de Aplicação de longo e curto prazo (empréstimos), Captação de recursos (Poupança, Fundos de Investimentos e Renda Fixa), planos de previdência privada, demais produtos e serviços como; Cartão de Crédito, Seguros, Consórcio, Pagamentos, Cobrança, Cambio e demais outras soluções financeiras.

No cooperativismo de crédito, todos os correntistas são donos do negócio. Desta forma, estimulam o empreendedorismo e contribuem para que o associado invista e poupe de forma consciente. Os ganhos financeiros são distribuídos entre os associados, considerados como donos dos empreendimentos, além de terem acesso a todos os produtos e serviços, os associados participam dos resultados na proporção de suas operações.

Conforme Meinen e Port (2014), descrevem que a participação de mercado das instituições financeiras cooperativas vem crescendo ano após ano. Quando observado apenas o crescimento de um ano para outro, pode-se ter a impressão de que a evolução é irrelevante. Contudo, essa expansão requer avanço contínuo acima da média das demais instituições

financeiras, que são altamente competitivas e crescem anualmente em percentuais bastante expressivos.

Esse crescimento constante, acima da média do mercado, ao longo de vários anos, exige que as cooperativas estejam em constante contato com seus associados e com a comunidade, divulgando e aplicando seus diferenciais. Nesse mesmo período, especialmente nos últimos anos, além da atividade de intermediação financeira as cooperativas apresentaram crescimento na oferta de produtos e serviços, trazendo para si operações que antes constavam apenas do portfólio dos bancos.

Conforme a OCERGS (2021), os indicadores de desempenho das Cooperativas de Crédito registraram em 2020 faturamento superior a R\$ 6,8 bilhões e R\$ 1,4 bilhão nas sobras apuradas. O patrimônio líquido das cooperativas do ramo cresceu 13,6% e alcançou R\$ 10,2 bilhões. Em relação aos ativos, as cooperativas do setor registraram um acréscimo de 38,8%, atingindo a marca de R\$ 69,6 bilhões.

Analisando o período, de 2012 a 2020, a carteira cooperativa de crédito ativa apresentou uma evolução de 451%, como pode-se observar no gráfico esse crescimento:

- 2012, o saldo Carteira de Crédito é de R\$ 8,7 Bi de reais (2012-12 mês de fechamento);
- 2020, o saldo Carteira de Crédito é de R\$ 39,3 Bi de reais (2020-12 mês de fechamento).

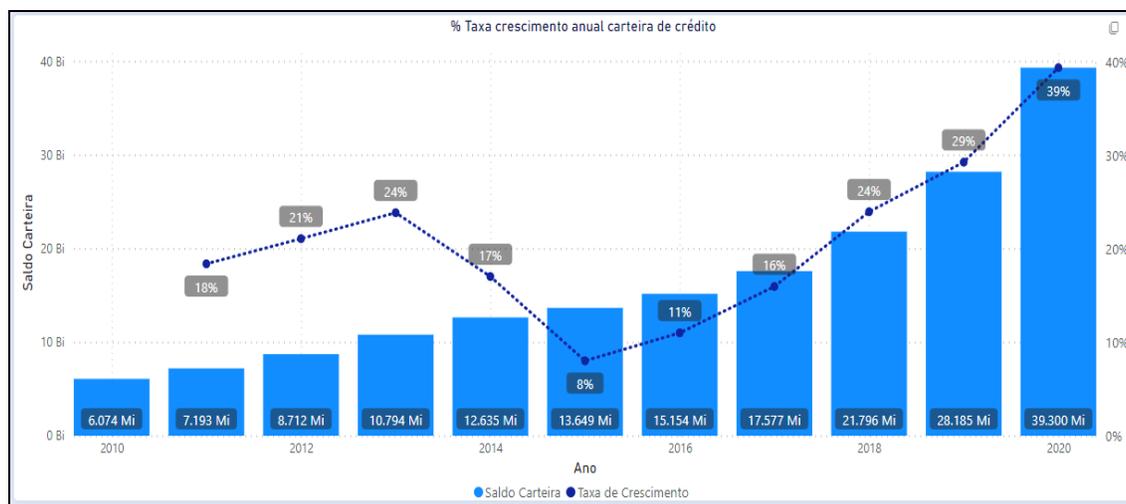


Figura 10: Evolução de Crédito. Dados extraídos do [link](#).

A representatividade das cooperativas pode ser observada ao decorrer deste capítulo, onde será estratificado a evolução de alguns indicadores. Ao analisar a carteira de crédito deste período, observa-se que em 2012 o saldo da carteira de Crédito Ativa do Rio Grande do Sul era de \$ 136 Bi, destes R\$ 8,7 Bi era do Cooperativismo de Crédito, apenas 6%. Em 2020, essa participação aumentou para 15%, ou seja, o saldo da carteira de Crédito Ativa do Estado de R\$ 271,5 Bi, destes R\$ 39,3 Bi, são da participação das cooperativas de crédito.

Meinen e Port (2014), destacam o depoimento do presidente do Banco Central do Brasil, Ministro Alexandre Tombini o seu apoio ao cooperativismo durante o lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo em Brasília 2012, onde o senhor Ministro em manifestação lembra que *“onde há presença forte do cooperativismo, há uma tendência de as tarifas financeiras e as taxas dos empréstimos serem menores do que nos municípios onde o cooperativismo de crédito não está presente”*.

### 7.3 EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Os Ativos são o conjunto de bens, valores, créditos e semelhantes que formam o patrimônio de uma cooperativa. (CONFEBRAS)

Analisando os gráficos, conseguimos extrair informações relevantes do crescimento do Cooperativismo de Crédito no nosso estado. No período de análise, a evolução dos Ativo das Cooperativas de Crédito teve um crescimento de 401% como pode-se observar no gráfico esse crescimento:

- 2012, o saldo em Ativos é de R\$ 15,4 Bi de reais (2012-12 mês de fechamento)
- 2020, o saldo em Ativos é de R\$ 61,8 Bi de reais (2020-12 mês de fechamento).

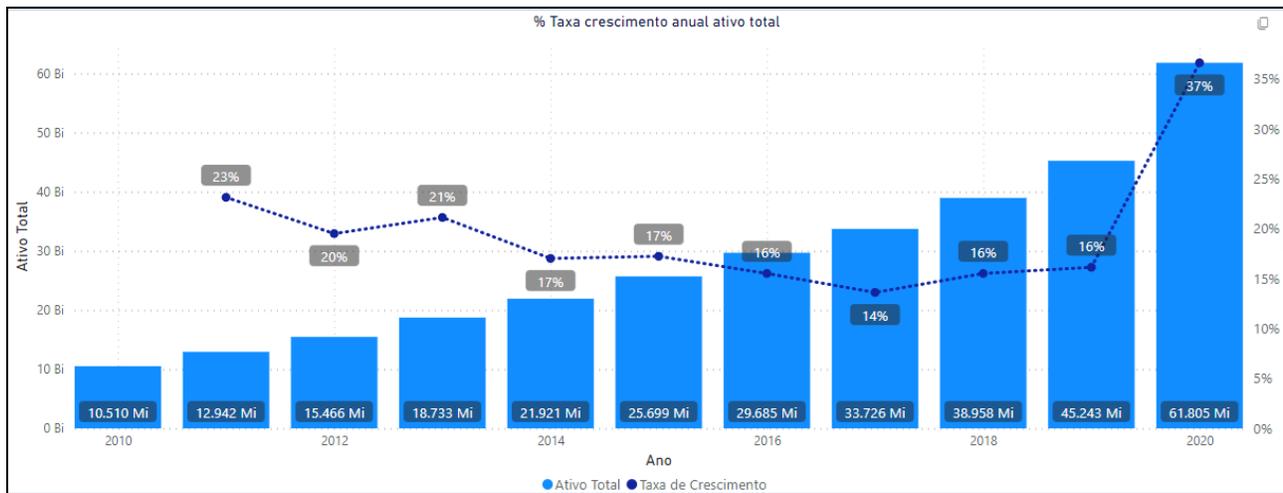


Figura 11: Evolução dos Ativos. Dados extraídos do [link](#)

## 7.4 CAPTAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O conceito de Captação é operações em que uma cooperativa recebe uma quantia, mantendo sob sua guarda e se obrigando a restituí-la quando solicitado pelo depositante ou em data prefixada. (CONFEBRAS)

Na Carteira de Captação, o crescimento também é constante, a carteira de Captação das Cooperativas de Crédito no Rio Grande do Sul é de 406%, no período (2012- 2020) de análise.

Esses dados refletem ofertas e condições mais atrativas a seus associados e captação de recursos, ao observar o gráfico pode-se identificar esse crescimento:

- 2012, o saldo Carteira de Captação é de R\$ 9,5 Bi de reais (2012-12 mês de fechamento);
- 2020, o saldo Carteira de Captação é de R\$ 38,6 Bi de reais (2020-12 mês de fechamento).

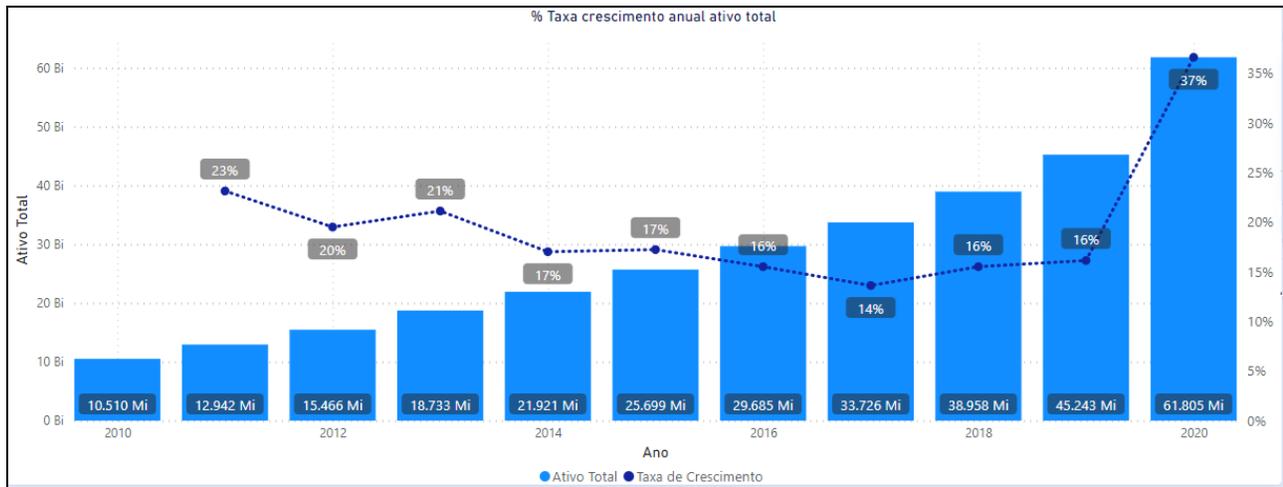


Figura 12: Evolução de Captação. Dados extraídos do [link](#).

## 7.5 O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

O Patrimônio Líquido, corresponde ao seu valor contábil, levando em consideração o capital social, ativos, passivos, lucros e prejuízos acumulados, fluxo de caixa, entre outros. E contribui para o suporte das atividades financeiras da instituição, permitindo que ela consiga ter sua autonomia financeira, garantindo o seu funcionamento. (CONFEBRAS)

O Bacen, define que o Patrimônio Líquido de uma cooperativa de crédito é formado pelo; Capital Social, Reservas de Capital e Lucros, conforme Resolução CMN nº 4.872 de 27/11/2020.

*“Art. 2º O patrimônio líquido das instituições mencionadas no art. 1º divide-se em:*

- I - Capital social;*
- II - Reservas de capital;*
- III - Reservas de lucros;*
- IV - Outros resultados abrangentes;*
- V - Lucros ou prejuízos acumulados; e*
- VI - Ações em tesouraria. ”*

No período de 2012 a 2020, as Cooperativas de Crédito do Rio Grande do Sul tiveram um crescimento significativo de 359% no seu patrimônio líquido, conforme os dados abaixo:

- 2012, Patrimônio Líquido é de R\$ 2,7 Bi de reais (2012-12 mês de fechamento);
- 2020, Patrimônio Líquido é de R\$ 9,7 Bi de reais (2020-12 mês de fechamento).

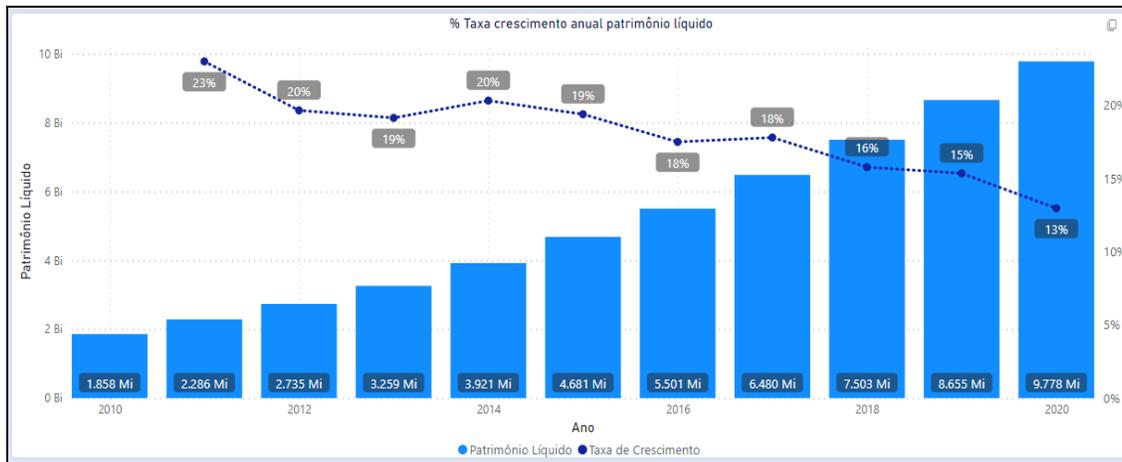


Figura 13: Evolução de Patrimônio Líquido. Dados extraídos do [link](#).

O Capital Social, é constituído pela integralização de quotas-partes dos associados, ou seja, pelo valor que cada associado investe ao aderir à Cooperativa de Crédito. Esse Capital possui rentabilidade anual, com o Capital Social o associado pode usufruir de todos os produtos, serviços oferecidos e a distribuição de resultados de sua Cooperativa de Crédito. Essa remuneração reafirma a força do cooperativismo de crédito e a transparência na gestão. (SICREDI, 2022)

## 7.6 SOBRAS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Ocorre em qualquer Cooperativa de Crédito, resultado acumulado é o nome dado para o rendimento que uma cooperativa gera aos seus cooperados por meio de serviços, produtos e operações. Este resultado é a diferença entre a receita total e o custo fixo. Em uma Cooperativa de Crédito não se fala em lucros, mas sim em Sobras, as Cooperativas de Crédito não possuem o propósito de gerar lucros, mas prestar serviços aos seus associados e fornecer soluções e serviços proporcionando vantagens em comparação aos mesmos produtos e serviços ofertados pelas Instituições Financeiras tradicionais. (CONFEBRAS)

Ao final de cada exercício, as cooperativas de crédito realizam o fechamento do balanço e apuram o resultado alcançado, se este for positivo, corresponde as sobras do exercício. (CREDICITRUS, 2023)

Essas sobras são repartidas entre os cooperados em proporção com as operações que cada associado realiza em sua cooperativa, conforme LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 ou a critério de previsão estatutária da Cooperativa de Crédito, assim esses ganhos voltam para comunidade e aos cooperados.

Ao analisar o período de 2012 a 2020, o indicador de sobras é muito importante, pois demonstra solidez, a participação do associado na cooperativa, aumento das operações de crédito, maior adesão de novos entrantes e retorno de ganhos aos associados. As Sobras, tiveram um crescimento de 845%, conforme análise realizada:

- 2012, Evolução de Sobras é de R\$ 994,4 Mi de reais (2012-12 mês de fechamento);
- 2020, Evolução de Sobras é de R\$ 9,4 Bi de reais (2020-12 mês de fechamento).

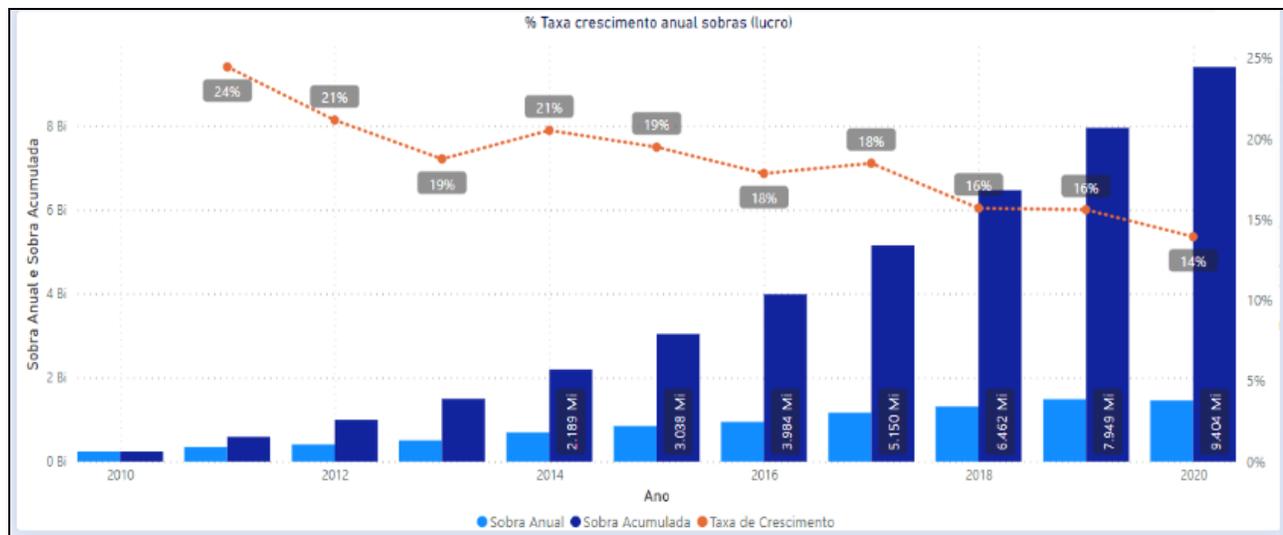


Figura 14: Evolução Sobras (Lucro). Dados Extraídos do [link](#).

## 7.7 CRESCIMENTO NOS PONTOS DE ATENDIMENTO

No Rio Grande do Sul, a rede de atendimento bancário é de 2.204 pontos de atendimento, sendo 1.252 pontos de atendimento ocupados por Cooperativas de Crédito, representando 56,5% de toda a rede de atendimento de serviço bancários no estado.

(FEBRABAN, 2023)

Destes o Sicredi, ocupa o 1º lugar com 534 pontos de atendimento espalhados no estado do Rio Grande do Sul, presente em quase todos os municípios. Em 2º lugar vem o Banrisul com 397 pontos de atendimento, e em 3º lugar o Bando do Brasil com 355 pontos de atendimentos. (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2010)

No quadro abaixo, pode ser observado a evolução do crescimento no período de 2010 a 2022, com um crescimento de 176,8% nos pontos de atendimento, passando 708 para 1.252, as cooperativas de crédito vêm ocupando o espaço de destaque na vida financeira da comunidade gaúcha.

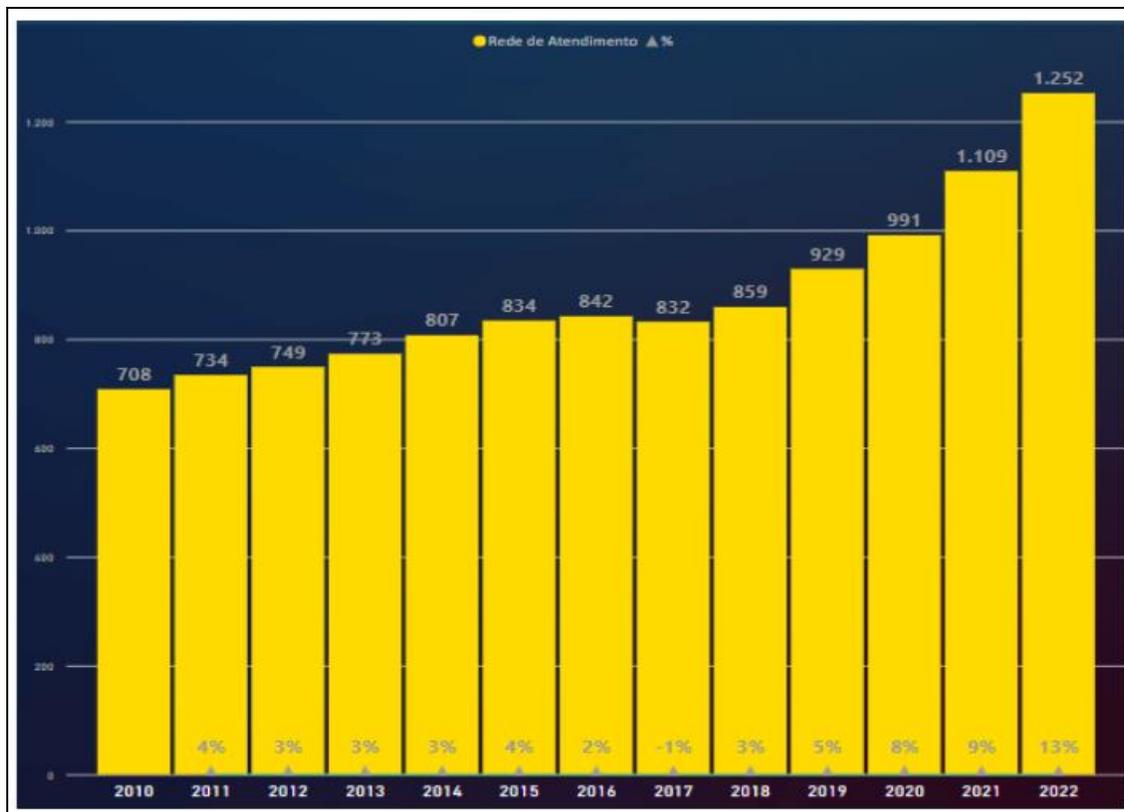


Figura 15: Evolução dos pontos de atendimento por cooperativas de Crédito – RS. Dados extraídos do [link](#).

Conforme visto anteriormente, as Cooperativas de Crédito atuam como instituições financeiras sem fins lucrativos, constituídas para prestar serviços aos seus associados. Com unidades de atendimento em praticamente todos os municípios gaúchos, sem restrição ao tamanho ou a quantidade populacional dos municípios, as Cooperativas vêm prestando atendimento mais próximo aos seus associados do Rio Grande do Sul.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho foi possível identificar o crescimento e a representatividade do Cooperativismo de crédito no Rio Grande do Sul, no período de estudo de 2012 a 2020. Foi possível confirmar que o estado é o berço do cooperativismo de crédito, conforme mencionado na introdução em que os historiadores apontam, nossa terra fértil para a cooperação, com as mais longevas cooperativas em funcionamento.

Foi possível entender o modelo trazido pelo padre Theodor Amstad, que se inspirou no modelo alemão Delitzsch e Raiffeisen, sendo os modelos mais identificados com a identidade do cooperativismo de crédito, que impulsionou a econômica em diversos setores do sistema econômico na Europa. Pode-se observar que o cooperativismo de crédito surgiu mediante dificuldades financeiras, onde grupos de pessoas buscavam melhores condições igualitárias para obter um padrão de vida aceitável.

No Rio Grande do Sul, o Cooperativismo de crédito vem avançando na economia gaúcha. Com um modelo de intermediação financeira com preços e taxas justas, interesse do associado pelo negócio, gestão próxima e transparência, distribuição dos resultados e desenvolvimento da região inserida. Isso pode ser observado pela quantidade de ponto de atendimento, no estado do Rio Grande do Sul.

No capítulo anterior, foi mensurado o crescimento no Rio Grande do Sul do Cooperativismo de Crédito, pode-se tirar as seguintes conclusões sobre a esta evolução neste período, ao longo dos anos, o crédito cooperativo vem aumentando dentro do SFN, sendo uma alternativa a carteira de crédito convencional. Ainda foi possível analisar no período, a evolução de alguns dos principais indicadores do cooperativismo de crédito, como; Ativos Administráveis, Patrimônio Líquido, Captação de Recursos, evolução da Carteira de Crédito e as Sobras (lucros).

Esse crescimento reforça que o sistema cooperativismo de crédito representa solidez, transparência na gestão, relacionamento próximo com seus associados, com taxas e juros competitivos e justos, com um portfólio completo de soluções financeiras dentro da necessidade de seus associados. Ainda podemos concluir que, o crédito cooperativismo não somente apoia as necessidades financeiras, como contribui com o desenvolvimento e o crescimento do cooperativismo atendendo classes e regiões não beneficiadas por outras

Instituições Financeiras, ou seja, o Cooperativismo de Crédito é uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico

## REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI, 2018. **O que é uma cooperativa?** Disponível em: < <https://www.ica.coop/en/cooperatives/what-is-a-cooperative> > Acesso em: 22 de março de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, [s.d.]. **O que é cooperativa de crédito?** – Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>> Acesso em: 12 de maio de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, [s.d.]. **SCR.data - Painel de Operações de Crédito** – Disponível em : < [https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scrdata?dataIn=2012-06-01&dataFim=2022-12-31&uffiltro=rs&cnaeocupfiltro=Todos&portefiltro=Todos&modalidadefiltro=Todas&origem\\_filtro=Todas&indexador\\_filtro=Todos&cliente\\_filtro=Todos&id=7757eee4-86a7-4222-88a0-bdcf3b56ac1b&numSeries=1](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scrdata?dataIn=2012-06-01&dataFim=2022-12-31&uffiltro=rs&cnaeocupfiltro=Todos&portefiltro=Todos&modalidadefiltro=Todas&origem_filtro=Todas&indexador_filtro=Todos&cliente_filtro=Todos&id=7757eee4-86a7-4222-88a0-bdcf3b56ac1b&numSeries=1)> Acesso em: 10 de maio de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, (2022). **SCR.data - Painel de Operações de Crédito Metodologia** – Disponível em: < [https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/scr/scr.data/scr\\_data\\_metodologia.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/scr/scr.data/scr_data_metodologia.pdf) > Acesso em: 10 de maio de 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, [s.d.]. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)** – Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>> Acesso em: 07 de maio de 2023.

CONFEBRAS - Disponível em: < <https://www.bureau.coop.br/#dados> > Acesso em: 15 de março de 2023.

CREDICITRUS, (2023). **Como são distribuídas as sobras anuais da Cooperativa?** – Disponível em: < <https://credicitrus.blog/sobras-anuais/>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

CRESOL, (2023). **Já ouviu falar em Sistema Financeiro Nacional? Entenda o que é e como funciona** – Disponível em: < <https://blog.cresol.com.br/sistema-financeiro-nacional-entenda-o-que-e-e-como-funciona/> > Acesso em: 28 de maio de 2023

FEBRABAN, 2023. **Estatísticas de agências e postos por região** – Disponível em: < <https://www.buscabanco.org.br/Estatisticas/AgenciasUFs> > Acesso em: 16 de maio de 2023.

LEI COMPLEMENTAR Nº 130, DE 17 DE ABRIL DE 2009 – Disponível em : < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp130.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp130.htm)> Acesso em: 29 de novembro de 2022

LEI Nº 4.595, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1964 – Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4595.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm)> Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 – Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm) > Acesso em: 10 de março de 2023.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confedbras, 2014.

OCERGS - **Cartilha Ramos Cooperativismo (2019)** – Disponível em: < <https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2019/10/cartilha-ramos-cooperativismo-2019.pdf> > Acesso em: 21 de abril de 2023.

OCERGS - **Expressão do Cooperativismo Gaúcho (2021)**. Disponível em: < <https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2021/06/expressao-cooperativismo-gaucha-2021.pdf> >. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

OCERGS - **Expressão do Cooperativismo Gaúcho (2022)** - Disponível em: < [expressao-coop-gaucha-2022.pdf \(sescooprs.coop.br\)](https://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2022/06/expressao-coop-gaucha-2022.pdf) > Acesso em: 15 de novembro de 2022.

OCERGS - **Empregos crescem 9,9% nas cooperativas de Crédito do Rio Grande do Sul (2021)** – Disponível em: < <https://www.sescooprs.coop.br/noticias/2021/08/23/empregos-crescem-99-nas-cooperativas-de-credito-do-rs/> > Acesso em: 14 de junho de 2023.

PORTAL DO COOPERATIVISMO, (2010). **Rede de atendimento bancário no Rio Grande do Sul** – Disponível em: < <https://cooperativismodecredito.coop.br/2010/11/rede-de-atendimento-bancario-no-rio-grande-do-sul/> > Acesso em: 16 de maio de 2023.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO (2016). **História do Cooperativismo » Os Pioneiros de Rochdale – Uma referência para o cooperativismo** - Disponível em: < <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: uma história com propósito**. Edição Digital. Copyright, julho 2022.

RESOLUÇÃO CMN Nº 4.872, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2020 – Disponível em : <  
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4872> > Acesso em: 26 de maio de 2023.

SICREDI, (2022). **De onde vem o patrimônio da Cooperativa? Do Capital Social!**  
– Disponível em: <  
[https://www.sicredialtouruguai.com.br/posts/de\\_onde\\_vem\\_o\\_patrimonio\\_da\\_cooperativa\\_do\\_capital\\_social/](https://www.sicredialtouruguai.com.br/posts/de_onde_vem_o_patrimonio_da_cooperativa_do_capital_social/) > Acesso em: 25 de maio de 2023.